

*Catalogar*

Jornal: O Globo  
Data: 04.02.1957  
Local: Rio de Janeiro  
Titulo: Poesia e Pinturas "Concretas numa Exposição Revolucionaria"

Os Poemas São Feitos só Com Letras e os Quadros, Com "Formas e Espaços" - Manuel Bandeira Também Fez um, Mas Não Vai Expôr

Poetas e pintores da moderna escola "concreta" vão expôr logo mais, as 18 horas, no Ministerio da Educação e Cultura, poemas e quadros que revelarão a tendencia atual da poética através de "palavras em si" simbolizadas por letras isoladas e da pintura na qual não se usam "elementos humanos", mas "formas e espaços", segundo a definição de IVAN SERPA, vanguardista do "concretismo" e que vai mostrar, mais uma vez, ao publico, um de seus quadros.

MANUEL BANDEIRA NÃO VAI EXPÔR

Embora tenha dito ao reporter de O Globo que ainda não compreende bem a poesia concreta, Manuel Bandeira informa que também compôs um poema fora da sua habitual maneira poética. "Mas parece que os poetas concretos não acham que o meu poema seja concreto", acentua o academico.

- O senhor usa palavras ou letras no poema?
- Uso palavras. Daí por que acho que eles não vão considerar o meu poema como "concreto".
- Vai expô-lo?
- Não.

Manuel Bandeira considera que os poetas "concretos" são rapazes inteligentes e cultos e que são sinceros no modo de expressão poética.

Pela mostra que o reporter viu, o poema "concreto" é feito com letras isoladas, em duplas e em forma varia - uma letra aqui, outra acolá, uma acima, outra abaixo. Via de regra as letras são minúsculas. Os quadros "concretos" são feitos de figuras geometricas e linhas.

NOTAS:

Poesia e Pinturas "Concretas" numa exposição Revolucionaria.

*Instituto de Arte Contemporânea*



Jornal: O Globo  
Data: 04.02.1957  
Local: Rio de Janeiro  
Titulo: Poesia e Pinturas "Concretas numa Exposicao  
Revolucionaria

Os Pemas Sao Feitos so Com Letras e os Quadros, Com "Formas e Espacos" - Manuel  
Bandeira Tambem Fez um, Mas Nao Vai Expor

Poetas e pintores da moderna escola "concreta" vao expor logo mais, as 18 horas,  
no Ministerio da Educacao e Cultura, poemas e quadros que revelarao a tendencia  
atual da poetica atraves de "palavras em si" simbolizadas por letras isoladas e  
da pintura na qual nao se usam "elementos humanos", mas "formas e espacos", segun  
do a definicao de IVAN SERPA, vanguardista do "concretismo" e que vai mostrar ,  
mais uma vez, ao publico, um de seus quadros.

#### MANUEL BANDEIRA NAO VAI EXPOR

Embora tenha dito ao reporter de O Globo que ainda nao compre  
ende bem a poesia concreta, Manuel Bandeira informa que tambem compos um poema fo  
ra da sua habitual maneira poetica. "Mas parece que os poetas concretos nao a  
cham que o meu poema seja concreto", acentuou o academico.

- O senhor usa palavras ou letras no poema?

- Uso palavras. Dai porque acho que eles nao vao considerar  
o meu poema como "concreto".

- Vai expo-lo?

- Nao.

Manuel Bandeira considera que os poetas "concretos" sao repa  
zes inteligentes e cultos e que sao sinceros no modo de expressao poetica.

Pela mostra que o reporter viu, o poema "concreto" e feito  
com letras isoladas, em duplas e sem forma varia - uma letra aqui, outra aco  
la, uma acima, outra abaixo. Via de regra as letras sao minusculas. Os quadros "con  
cretos" sao feitos de figuras geometricas e linhas.

---

#### NOTAS:

Poesia e Pinturas "Concretas" numa exposicao Revolucionaria.